

Pronunciamento
(Do Deputado Chico Alencar, PT/RJ)

Senhor Presidente, Senhoras e Senhores Deputados e todos os que assistem a esta sessão ou nela trabalham:

Esse pronunciamento reúne um conjunto de textos que se referem a minha saída do PT e minha filiação ao PSOL. Organizei-o em três blocos: no primeiro, aponto 50 razões para estar no PSOL. O segundo bloco trás inúmeros depoimentos de cientistas, artistas e apoiadores do meu mandato sobre a minha saída do PT. E, finalmente, no terceiro, transcrevo partes de alguns artigos de opinião publicados em jornais sobre a crise do PT e a organização do PSOL.

Bloco I:

“Pentacontálogo”: 50 RAZÕES PARA ESTAR NO PSOL

Nestes tempos de incertezas, mais vale acender uma vela do que amaldiçoar a escuridão! Relaciono aqui 50 - o número da legenda - razões para esta nova caminhada no PSOL:

- 1) **ter** um projeto de sociedade que combina socialismo e liberdade;
- 2) **proclamar** o socialismo, hoje, como acúmulo para a socialização dos grandes meios de produção e, de imediato, dos meios de governar;
- 3) **propagar** o internacionalismo solidário dos povos;
- 4) **defender** a necessária soberania nacional;
- 5) **tornar-se** instrumento de consciência política e organização da população;
- 6) **articular-se** com os movimentos populares, para expressá-los e apoiá-los, e não para aparelhá-los;
- 7) **compreender** que a crise ambiental, que envenena o planeta, e o colapso social, derivam da expansão predatória do sistema capitalista mundial;
- 8) **radicalizar** a democracia participativa como valor universal;
- 9) **agir** com ética e transparência, inclusive no que diz respeito às estruturas internas;
- 10) **forjar**, em cada gesto militante, a humanidade nova, não competitiva nem consumista;
- 11) **separar** governo de partido, que deve sempre ser a consciência crítica do primeiro, e separar governo de sindicato;
- 12) **perceber** a diferença entre estar no governo e ter poder;
- 13) **dissociar** interesse público de interesse privado;

- 14) **fazer** a opção preferencial pelos explorados e oprimidos;
- 15) **dinamizar** a ocupação do espaço institucional com a energia questionadora do movimento social;
- 16) **saber-se** herdeiro de séculos de resistência indígena, negra, feminina e popular;
- 17) **cooperar** decisivamente na constituição de uma ampla frente antineoliberal;
- 18) **elevantar** o horizonte utópico como mística imprescindível para avançar na luta social;
- 19) **reiterar** que os meios já são os fins, em processo de realização;
- 20) **lutar** pela justiça e pela paz sendo justo e pacífico desde já;
- 21) **entender** que a complexidade social não eliminou o embate entre esquerda e direita, nem os antagonismos de classe;
- 22) **vivenciar** o ser esquerda como crença generosa e militância de base pela igualdade total entre os seres humanos;
- 23) **afirmar** que a igualdade não suprime a diferença nem a saudável diversidade;
- 24) **rejeitar** a falácia do caminho único da economia globalitária de mercado;
- 25) **recusar** o pensamento único do individualismo burguês egocêntrico e anti-social;
- 26) **subordinar** o interesse das minorias ao interesse coletivo;
- 27) **combater** a ditadura do mercado e do capital financeiro;
- 28) **denunciar** a politicagem fisiológica que rebaixa as relações políticas;
- 29) **criticar** o mito da governabilidade parlamentar como pacto das elites conservadoras;
- 30) **evitar** que o organismo partidário torne-se máquina burocrática e negociata;
- 31) **atuar** não apenas nas disputas eleitorais, mas no cotidiano da vida do povo;
- 32) **questionar** todo vanguardismo;
- 33) **cutucar** todo imobilismo;
- 34) **elaborar** programas sempre abertos a novas formulações, mantendo seu compromisso de classe;
- 35) **compor** alianças programáticas e não pragmáticas;
- 36) **construir** uma imprensa alternativa e uma comunicação independente;
- 37) **trabalhar** com idéias e propostas, contrapondo-se a todo clientelismo;
- 38) **respeitar** a dignidade e capacidade de cada ser humano, contrapondo-se a todo paternalismo;
- 39) **apostar** no potencial das redes de economia solidária, na reforma agrária ecológica e libertária, nas cooperativas e nas formas alternativas de produção;
- 40) **abrir** caminhos novos de desenvolvimento auto-sustentável, com fontes renováveis de energia, rumo ao “comunismo solar”;
- 41) **reduzir** os gastos do aparelho de Estado com sua auto-reprodução, favorecendo investimentos no social;
- 42) **ampliar** o controle popular sobre os órgãos de governo;
- 43) **incentivar** a consolidação da identidade cultural brasileira;
- 44) **fustigar** a corrupção crônica e sistêmica das relações econômicas e políticas;
- 45) **aproximar** a força do mundo do trabalho e a energia criadora do mundo da cultura;

- 46) **confrontar** o personalismo, forjando, no debate fraterno, a vontade coletiva;
- 47) **reconhecer** derrotas e debilidades, ainda que sabendo-as não definitivas;
- 48) **buscar** a hegemonia do bom senso e não de imposições majoritárias;
- 49) **ser** a mudança que se quer no mundo;
- 50) **viver** Maiakovski: "*gente é pra brilhar: este é o meu lema, e o do sol também!*"

Pronunciamento feito na Câmara Municipal do Rio de Janeiro em 14 de outubro de 2005

Bloco II:

PALAVRAS VITAIS

"1. O líder não pode adiantar-se dez passos adiante de sua gente, pois perde a possibilidade de pegar na mão dela, para fazê-la avançar e para dela receber a energia que o impede de esmorecer.

2. Nem sempre todos compreendem o gesto de um homem público, mas se esse gesto for acertado, os fatos se encarregarão de esclarecer o povo e o reconhecimento disso compensará, com sobras, o momento de dúvida.

3. Entre dois parâmetros, há sempre riscos. Você, Chico, teve a coragem de tomar, numa conjuntura confusa, a posição que lhe pareceu a mais correta. Neste momento não há como dizer qual das verdades prevalecerá. Mas a coragem de assumir o risco, essa ninguém lhe negará.

Estamos juntos na nova caminhada, que é a de sempre."

Plínio de Arruda Sampaio, advogado, ex-deputado federal, editor do *Correio da Cidadania*

Estava aguardando, ansioso, a chegada desses bravos companheiros, Chico, Eliomar, Léo Lince, César Benjamin e muitos outros, com quem tanto me identifico politicamente. Agora, juntos, vamos viver não mais sob imposições de Campos Majoritários, mas na hegemonia do bom senso. Ela ensina que partidos democráticos e populares têm princípios e valores irrenunciáveis. E programas abertos à realidade, em contínua reelaboração.

Carlos Nelson Coutinho, cientista político

Saúdo a construção desse novo instrumento de luta da população brasileira, o Partido Socialismo e Liberdade! Com esse pessoal que agora chega, simbolizados por Chico e

Eliomar, tenho certeza de que o PSOL somará nas batalhas, massivas e moleculares, rumo ao objetivo maior do 'comunismo solar', isto é, de uma sociedade igualitária, ecossocialista, que repense suas fontes de energia e crie outro tipo de estado e de aparelho produtivo.

Michael Löwy, cientista político, diretor do Centro Nacional de Pesquisa Científica (Paris)

Querido Chico,

Tenho acompanhado, mesmo que aparentemente de longe, o momento complexo que você e outros valorosos companheiros parlamentares estão vivendo. Imagino como deve ser difícil tomar essa decisão. Quantos anos de envolvimento na luta com o PT e com tudo o que ele significou! Eu, que nunca fui filiado, sempre tive um carinho especial pelo PT e conheci muito de perto diversos dos que hoje ocupam cargos expressivos na política brasileira (...) Também sinto pelas falhas gravíssimas de companheiros que, tendo tantos anos de luta, não podiam errar desta forma (...). Ainda estou atordoado com tudo isso. Sugerir ao Molon que, apesar de tudo, aguardasse um pouco mais, que deixasse a tempestade passar (...). Mas sei que ficar também é difícil...

Que a gente continue mantendo viva a esperança, apesar de tudo.

Com muita estima,

Padre Ricardo Resende, Rio de Janeiro

Caro compadre e amigo,

meu abraço com votos de paz e bem.

Dom Mauro Morelli,

Caríssimo Deputado Chico Alencar,

Carrego comigo alguns sentimentos, herança familiar, dos quais muito me orgulho: caráter e dignidade para reconhecer meus erros, não desanimar nas adversidades da vida e seguir em frente na busca da utopia (...) Quando chego lá na Vila Cascatinha e meus amigos me questionam sobre todas essas questões que tomaram as primeiras páginas durante o último semestre, e nos fazem perder o sono todas as noites, com medo do que vai estar nos jornais no dia seguinte, minha única resposta é: mas nós não fazemos parte desse grupo. Como se isso só bastasse. O que sinto mesmo é uma enorme vergonha! Nesse PT que sobra nós não podemos mais sequer "espernear". Então, me pergunto como o companheiro Milton Temer: "- Ficar pra quê?". Conte comigo, Chico, para perseguirmos juntos o sonho de uma sociedade mais justa, solidária, fraterna e socialista.

Com companherismo,

Andréa Cassa, professora da rede pública do Rio de Janeiro

Meu caro Chico,

Você fez uma bela e poética carta e entendo suas razões. O que mais me preocupa, é como construir um instrumento para mudar o Brasil. Infelizmente todos os partidos, continuam

só plantando alface, preocupando-se apenas com cultivos de algumas semanas. Estamos preocupados em cultivar árvores...que dêem frutos a vida inteira. Já não bastam enxadas, usando sua expressão: é preciso mobilizar o trator do povão!

Abraço,

João Pedro Stédile, coordenador do MST

Chico querido,

Acompanhei tudo de perto. Te apoio e te admiro como sempre. Não pude manifestar-me como me pediu que fizesse algumas vezes porque estou de afazeres até o topo. Estou no meio dos ensaios de uma peça que eu mesma escrevi. A vida seguirá. E pra você seguirá com tudo de bom que você merece.

Beijos mil,

Maitê Proença, atriz

Palavras bonitas, pensadas, sinceras... Estamos com você para o que der e vier! Infelizmente não pude ir às reuniões devido, graças a Deus, aos shows nesses tempos tão nublados, em todos os sentidos.

Abraços líteromusicais e do coração,

Tunai, cantor e compositor

Caro Chico,

Já há algum tempo me perguntava: em que Chico ainda continua acreditando em relação ao PT? Estamos juntos, buscando, longe das sombras, um caminho de luz.

Bispo Celso Franco de Oliveira, Igreja Anglicana, Rio de Janeiro.

Querido Chico

Não posso avaliar plenamente, mas posso entrever e sentir o sofrimento dessa decisão política. Não vou avaliar, neste momento, sua decisão de sair agora e sua filiação ao PSOL. Pena.... Acho que o PSOL nasce um pouco como o PSDB: dissidência do PT, partido de quadros, sem base popular. Só o tempo dirá em que se transformará. No mais, querido amigo, acho que a “esquerda” ou os que lutam por construir outras formas de sociabilidade precisam assistir (de novo) ao filme "Terra e Liberdade". Tenho me lembrado muito da parte em que todos atiravam contra si mesmos, e esqueciam de atirar em quem deviam.

Adir Luz, pedagoga

Vá em frente, Chico!

Um grande abraço,

Fernando Brant, compositor

Querido Chico,

Você não precisa de "estrela" ou de "sol". Você tem luz própria! Para mim você foi (e continuará sendo!) exemplo de ética, dignidade e cidadania.

Com carinho, afeto e admiração,

Terezinha Ouverney, advogada, Nova Friburgo

Caríssimo Chico Alencar,

Antes de qualquer coisa, amigo, saiba: estou com você! Sua conduta política é o alicerce de minha confiança. Só Deus sabe de seu castelo interior ultrajado, despedaçado, entristecido, depois de tantos anos de luta. Apóio integralmente sua escolha, por que sua. Conte comigo.

Fraterno abraço,

Rogério Dardeau, economista, Rio de Janeiro

Meu caro Chico

Deixar ou não a estrela cadente, na qual insistimos em enxergar alguma luz que talvez não seja mais que o reflexo de nossa longa militância, ou pior, o fogo-fátuo de um corpo em decomposição, é o dilema que nos acompanha e angustia. Discutimos à exaustão o tema em Cantagalo e se antes havia a certeza de uma saída em bloco, hoje opiniões como as de Leonardo Boff são levadas em conta por alguns. De qualquer forma, não entrarei no PSOL. Foi uma honra e um orgulho pessoal levar a sua/nossa bandeira. Nossos caminhos divergem por enquanto, ainda que o ideal, creio, pulse em uníssono (...) Desconheço meu rumo. Estou na cômoda posição de poder esperar e afiar a enxada. Talvez eu simplesmente não me candidate uma segunda vez e volte para a luta antimanicomial, ou para os livros.

Militarei de uma forma ou de outra e talvez nos encontremos adiante.

Grande e afetuoso abraço,

Henrique Bon, vereador do PT, Cantagalo

Estimado Chico,

Cada momento histórico tem suas circunstâncias. Pessoalmente sempre achei que o PT é maior que sua crise, olhando não como filiado, mas como um militante de esquerda. Certamente você, que a viveu intensamente, tem outro olhar e o respeito integralmente. Desejo a você e aos que com você deixaram o partido o mesmo trabalho profícuo e ético que sempre fizeram. Minha convicção é de que nenhuma sigla avança sem presença orgânica na sociedade. Espero que este momento passe rápido e os diferentes fragmentos ou estilhaços da esquerda e de outras forças que apostam num projeto nacional popular (como pauta mínima de mudanças na sociedade brasileira) possam se unir. Você terá, de imediato com teus companheiros, um grande papel no PSOL: não permitir que ele seja sectário. Sublinho isso porque torço sinceramente para que o PSOL seja uma grande força de esquerda. Sei que este novo espaço te cobrará ainda mais capacidade do que aquilo que bravamente construístes até hoje. Conte, nesta tarefa, com o apoio e admiração sempre renovada do amigo,

Gaudêncio Frigotto, professor da UFF

Querido Chico,

Entendo tua decisão, ainda que não me pareça a posição mais correta. Mas como contra-argumentar? Fica difícil... Sempre é melhor quando tudo está bem e navegamos em mar calmo. Mas os marinheiros se revelam na tormenta! E justamente vamos deixar os maus marinheiros tomando conta... eles, que traíram 20 anos de nossas vidas... Apesar de entender a urgência de uma definição, a opção pelo PSOL é para mim inadequada pois ele parece repetir o monopólio da ética e da verdade. Finalmente, cada dia mais penso que a melhor forma de construção é via os movimentos sociais, que não têm a verdade, são muitas vezes cooptados, avançam, desistem, erram, acertam, mas caminham. Muitas vezes quase sem alternativas, mas resistindo e freando a "ordem e o progresso", o modelo neoliberal, a tecnociência, o individualismo. Enfim, os males do nosso tempo!

Beijos carinhosos com o desejo de reconfortar seu ânimo,

Graciela Rodriguez, socióloga

Deputado Chico Alencar,

Há muito acompanho suas posições nesta crise e há muito me solidarizo com elas. Aprendi muito sobre a promiscuidade entre empresas e políticos no Brasil. Lições inesquecíveis me foram dadas pelos que, apesar das pressões e tentações, mantiveram seus princípios e seus compromissos com o jogo parlamentar limpo, livre dos árbitros e jogadores vendidos. Estou com você e não abro. Que Deus o proteja nesta hora tão difícil.

Alba Zaluar, antropóloga

Em princípio, a notícia de sua saída do PT me entristeceu. Como Emir Sader, eu achava que ainda seria possível mudar os rumos. Achei que o Campo Majoritário seria derrotado e que o partido daria uma virada, mas me enganei. Tudo leva a crer que, mesmo com bastante perda de poder, a política imposta por alguns membros do partido continuará. Tenho muito respeito por você. Uma grande amizade e admiração pelo seu caminhar político, pela sua vocação pedagógica. Confio em você e, se você tomou essa atitude, é porque não havia outro caminho. Eu não me esqueço da sua candidatura à Prefeitura e da imposição do PT nacional, para impingir a candidatura do Garotinho ao governo do RJ. Nós, do Estado do Rio temos sofrido com o autoritarismo de alguns elementos do partido. Como nós, cariocas, ficaremos em 2006? O PSOL fluminense apoiará Vladimir? Acho difícil ele sair do PT. São preocupações que, para você que vivencia 24 horas por dia estes problemas, devem estar tirando o sono.

Amigo, no PT e agora no PSOL, o meu voto e o meu apoio,

Bertha Valle, educadora

Mano velho,

Eu vi, no vídeo e no jornal, você deixando mais um reduto que já julgou nicho eterno. Notei seu desapontamento duplo: pelo gesto de sair e pelas circunstâncias. Mando esse para

reforçar a amizade e endossar seu gesto, mesmo que represente suicídio político. Não dava mesmo para ficar. Eles venceram e o sinal ficou fechado para gente como você. Paciência. Luzes não lhe faltarão. Você se ilumina com os faróis do caráter e da inteligência.

No mais, estamos aí,

Romeu Antunes, jornalista, Santa Rosa do Viterbo (SP)

Chico, querido,

Imagino que sair do PT tenha sido como um divórcio doloroso (...). Minha solidariedade e o desejo que esse novo caminho seja bom para você e para o Brasil.

Com carinho,

Barbara Mussumeci, antropóloga

Chico, mano querido,

Acompanhamos, como sanchos, tua travessia por essa tempestade. Deus esteja!

Beijos

Freis Paulo Botas e Edu Spiller, MTS

Chico, meu irmão:

Segue esta mensagem de quem também sente, na alma, profunda dor... com muito menos militância que você, mas com os mesmos sonhos no coração, eu também estou de saída do PT. Não sei se para o PSOL, posso esperar mais tempo, ou ficar sem partido, como Hélio Bicudo. Mas o PT não quero mais...

Saudades,

Guilherme Rocha, jornalista

Amigo Chico,

Quando companheiros petistas foram agredidos na votação da PEC da Previdência escrevi uma crônica sobre os rumos do PT e de seus militantes históricos. Coloquei que o caminho natural dos éticos e coerentes seria a saída do Partido, resumida na frase *“inclusive de meu amigo Chico Alencar, por mais que ele negue publica e mesmo reservadamente, pois está equivocadamente acreditando que o PT ainda tem salvação.”* Muita gente aproveitou para te criticar. Alguns falavam até em mãe com câncer, que a gente insiste em dizer “que vai ficar boa”, mesmo sabendo que não vai. Filosofias à parte, te desejo todo o sucesso na nova etapa e auguro que jamais a gente esmoreça. Quanto ao PT, infelizmente, fica uma frase do Vítor Martins que teimosamente me ocorre a toda hora: “Não haverá mais conquistas e nem quem as conte”.

Forte abraço,

Jorge Vieira dos Santos, carteiro e poeta

Querido Chico,

Desnecessário dizer do contentamento por tua decisão. E não fiques abalado com pressão de amigos: não demora muito, eles te darão razão. Você é um "moderado" mas nem tanto, afinal... moderado que é apoiado por tantos trotskystas...

Um grande abraço e vamos juntos!
Bid Teixeira, professor do Colégio Pedro II

Caríssimo Chico,

É sempre um prazer poder ler suas razões e argumentos. Lucidez nunca lhe faltou, inteligência muito menos. Mas, especialmente, a sua ética sempre correta é a grande âncora do seu mandato. Tudo isto continua sendo. Acho que o único erro que eu vi você cometer nestes anos todos em que eu acompanho sua carreira foi agora, saindo do PT... (Brincadeira, você sabe que chargista não resiste !) Não sei se vou votar no PSOL algum dia, mas sei que você pode ser "zen" o suficiente para contrabalançar o sectarismo.

Abraço do amigo,
Aroeira, cartunista

Chico, meu irmãozinho,

Entendo as razões de sua saída do PT, mais ainda sua fidelidade fundamental ao sonho do PT. Mas estimo que você não deveria ter saído. Com o capital pessoal de ética, mística, amor à democratização da palavra e do poder, você seria importante no resgate do sonho originário. Saindo, todos ficamos privados de sua contribuição. Ela quem sabe não seria dominante mas seria seguramente hegemônica. Quer dizer, não iria ganhar o centro do poder mas moralmente triunfaria, pois apontaria a direção e o sentido. É por aí que o PT deve caminhar se quiser continuar sendo PT. Apenas com poder o partido não irradia e não move as pessoas (...) A política é, por natureza, da ordem das relatividades, da disputa pela melhor convergência, no meio de muita vaidade, autopromoção, inflação de egos. Por isso, nada em política deve ser definitivo. Você usou a navalha de Ockham e cortou fundo, na raiz. Mas em política não se pode fazer isso, senão eternizamos os fatos e dogmatizamos as conjunturas. Dentro de pouco elas mudam e você poderia ganhar uma importância no PT que lhe foi negada agora. Você tomou sua decisão, eu a respeito, mas não me eximo de pensar. Isso não diminuiu minha admiração por sua pessoa e pelo que significa de coerência e de sentido maior da política. Os tempos passam mas carregam um sentido que nos escapa, que é o desígnio do Spiritus Creator sobre cada pessoa e sobre o rumo da história. Que Ele nunca lhe falte, onde quer que você esteja.

Um abraço bem fraterno,
Leonardo Boff, teólogo

Chicos, que não és um só , és tantos Mendes, de Assis, Buarque..... e todos nossos:

O Sol continuará brilhando para nós, que estaremos juntos, como sempre estivemos, lutando pelos mesmos sonhos e ideais. E se for à noite, combateremos o bom combate, mesmo no escuro - mas sempre juntos. Esperaremos o Sol nascer de novo, como sempre o faz, juntos.

Abraço,
Guido Gelli, ecologista

Meu pequeno aluno do Jardim de Infância Elza Campos:

Guarde uma mensagem de carinho da sua primeira professora, de quem você se relembra sempre com tanta ternura. Nossa história é uma história de amor que se mantém viva durante 50 anos, ou mais, e que não morrerá jamais mesmo após esta vida. Você é para mim “o lírio imaculado do vale” que consegue, pela sua integridade e caráter, florescer no meio do charco e da podridão da política brasileira. Como você há outros, graças a Deus, que ainda nos dão a esperança e a fé de acreditar no Brasil com que sonhamos: exemplo de dignidade, competência e grandeza. Nosso País ainda será um Brasil que não tenha a vergonha de mostrar ao mundo, como dizia Cazuzu, “a tua cara”. E ele revelará o sabor da sua gente, do seu povo !

Com amor,

Elza Campos, professora em atividade, 85 anos

Querido Chico,

Devo reconhecer que o que importa mesmo é sua pessoa: sua riqueza humana, religiosa e política. Você enriquece qualquer grupo ou partido em que entrar. Seja lá onde estiver, você sempre "acrescenta". Você foi, é e há de ser sempre alguém que contribui para tornar o mundo mais belo, especialmente em favor de povo mais sofrido. Esse é o grande objetivo: tudo o mais é apenas mediação. Esse é o verdadeiro critério de todas as escolhas políticas - sempre relativas e revisáveis.

Frei Clodovis Boff, (ordem religiosa????)

A coerência é a maior verdade. Para uma pessoa cristalina como você, Chico, tornou-se mesmo impossível permanecer no PT.

Marcos Frota, ator

Bloco III:

DEU NOS JORNAIS

RICARDO ANTUNES, sociólogo

(...)

Lembro que em 1980, quando nasceu o PT, as organizações de esquerda o olhavam com certo desdém. E o PT foi responsável pela "primeira vingança" da história: encontrou seu espaço, cresceu, foi parte das lutas da esquerda brasileira, tornou-se seu maior partido, até

ser avassalado por um grupo mafioso que o levou ao fundo do poço, contra a vontade e com o desconhecimento completo de milhares de seus militantes.

O mesmo desdém que existiu contra o PT foi usado pelos seus dirigentes para satirizar o nascente PSOL. Agora vemos a "segunda vingança" da história: intelectuais e militantes da envergadura e coerência, hombridade e retidão, coragem e ideal socialista como Plínio de Arruda Sampaio, Ivan Valente, Jorginho das lutas sindicais, Plínio de Arruda Sampaio Jr, Deputada Maninha, Chico Alencar e tantos outros militantes de base - estes que muito fazem e pouco aparecem - que deram muito ao PT, agora se somarem à construção do PSOL. Que se sente feliz em recebê-los, pois passa a ser a nova casa política desses companheiros e companheiras cujas filiações honram o PSOL. Que, agora, inicia uma segunda fase.

(Jornal do Brasil, 29/09/2005)

DORA KRAMER, cronista política

Ao sol

O charme do ideário, a combatividade da porta-bandeira e a atração lúdica da utopia ajudam, mas não serão suficientes para fazer do PSOL um partido com representação social consistente. É uma evidência que seus integrantes não desconhecem.

Ao mesmo tempo, a intenção não é repetir pari passo a trajetória do PT nem marcar presença como um contraponto ao partido que quase todos eles ajudaram a fundar. "Temos de tomar cuidado para não fazer como o PSTU e, por causa do discurso sectário, ficar isolados na sociedade", diz o recente filiado deputado Chico Alencar.

"Há muito mais no mundo além de burgueses e proletários", brinca Alencar, quando o assunto é o rumo a ser adotado pelo novo partido e a pergunta diz respeito à possibilidade de o PSOL acabar sendo uma espécie de brinquedo de radicais politicamente inconseqüentes.

Por isso Chico Alencar cita o PSTU como exemplo a ser evitado, embora não veja também razão para o novo partido se confrontar com os dilemas da conquista do poder no momento. O projeto é mesmo lançar a senadora Heloísa Helena candidata a presidente da República, ajudar a organizar o partido País afora, reunir a tropa de esquerda dispersa e desmotivada com a matroca do PT e, por que não, dar um trabalho danado a Lula em 2006.

(Estado de São Paulo, 15/10/2005)

VILLAS-BÔAS CORRÊA, repórter político

(...)

O PT agoniza, com as veias abertas. O expurgo dos radicais que empacaram na cobrança da coerência iniciou o estouro, seguido da advertência com a fundação do PSOL da senadora Heloísa Helena (AL), acompanhada por deputados e intelectuais. O que parecia uma aventura

ganha consistência ao abrir os braços para acolher os que abandonam a legenda, com o lenço no nariz, na fuga dos que levam na bagagem a tradição e os compromissos históricos renegados pelo oportunismo: o jurista Hélio Bicudo, o candidato à presidência do PT, Plínio de Arruda Sampaio; os deputados federais Chico Alencar (RJ), Orlando Fantazzini (SP), Ivan Valente (SP), João Alfredo (CE) e Maninha (DF), que já se desligaram do partido.
(...)

(**Jornal do Brasil**, 28/09/2005)

MARCELO COELHO, colunista político

(...) Embora PFL e PSDB façam o possível para tirar vantagem dos escândalos do "mensalão", o fato é que nenhum partido - exceto o minoritário PSOL- pode levar adiante um movimento de massas contra a corrupção. Todos estão envolvidos - como bem diz o líder Berzoini - com alguma irregularidade; punições em profundidade e moralizações não interessam a ninguém... Sem partidos por perto, e especialmente sem o PT velho de guerra, a sociedade civil se torna órfã, entregue a uma espécie de revolta desmobilizada, que lembra os anos anteriores ao processo de redemocratização.

(**Folha de São Paulo** -16/10/05)

MILTON TEMER, jornalista

(...) Os fundamentalistas vão defender os atos e palavras do presidente Lula, esquecendo a anterior virulência do ataque à seguridade social e à regulamentação dos transgênicos, para além do atendimento à exigência dos banqueiros na lei de falências. Vão defender atos e palavras do presidente, mesmo que ele não recue da sétima rodada de leilões dos poços de petróleo e gás que deveriam ser garantidos à Petrobras. Mesmo que ele dê andamento às já não ocultas manobras visando a privatização do IRB, estatal lucrativa e de valor estratégico que a agiotagem financeira internacional, e seus parceiros menores locais, não escondem ambicionar avidamente. Mesmo que ele insista com as reformas sindical e trabalhista destinadas a quebrar o que ainda resta de proteção na legislação social em vigor. Que ajam assim. É direito deles. Mas se pensam em unidade das esquerdas, "onde estiverem", como já preconizaram em textos que assinaram quando faziam apologia da diversidade, que respeitem os discordantes. Ao invés de os atacarem, que saiam de suas redomas acadêmicas, ampliando suas reflexões à vida cotidiana do PT, disputando suas instâncias, e tentando influenciar decisivamente em suas formulações. Estarão, então, atirando no alvo correto.

(**Jornal do Brasil**, 11/10 2005)

Agradeço a atenção,

Sala das sessões, 20 de outubro de 2005

Chico Alencar
Deputado Federal, PSOL/RJ

